

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Vicente JB¹, Soares B¹, Amaral FR², Sanguino GZ¹, Mello DF¹, Furtado MCC¹

1-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto; São Paulo.

2-Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto; São Paulo.

Título: Sífilis congênita: experiências de mães de crianças em acompanhamento ambulatorial

Resumo:

Introdução: A sífilis congênita é um agravo evitável e permanece como problema de saúde pública com potencial de gerar graves sequelas para crianças e comprometer seu crescimento e desenvolvimento¹. O prognóstico da doença relaciona-se à gravidade da infecção intrauterina e ao período que o tratamento materno foi realizado¹; seu controle engloba aspectos complexos, como questões de gênero e sexualidade². **Objetivo:** compreender as experiências de mães que vivenciam a descoberta da transmissão vertical da sífilis e o tratamento e acompanhamento ambulatorial do filho. **Método:** Estudo qualitativo realizado em município paulista, com dados coletados mediante entrevista em profundidade, audiogravadas, com 30 mães de crianças com sífilis congênita em seguimento da saúde em ambulatório especializado. Utilizou-se a Análise Temática Indutiva e como referencial teórico, o Interacionismo Simbólico. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os dados revelam que ao se descobrir com sífilis estas mulheres não tinham conhecimento sobre a forma de transmissão da doença e seus sinais e sintomas. Relataram que foram orientadas pelos profissionais de saúde e realizaram pesquisas constantes na internet em busca de detalhes sobre a doença e fotografias. A possibilidade de transmissão vertical aflorou sentimentos que incluíram: preocupação com a saúde da criança, medo dela nascer com algum sinal/sintoma, tristeza e culpa pela transmissão vertical, angústia ao aguardar os resultados dos exames. Muitas mães referiram dúvida sobre como se infectaram e culparam o parceiro por sua doença e do filho, citando possíveis relações extraconjugais e a não utilização de preservativos devido a confiança. Depoimentos apontaram estigma e preconceito em relação a doença, que foi mantida em sigilo dentro da família extensa. O acompanhamento ambulatorial revelou-se como momento de maior compreensão sobre a doença e suas repercussões para a saúde da criança. De acordo com o Interacionismo Simbólico, esta mãe significa e compreende a sífilis congênita durante o processo de interação com a criança, com seu parceiro, seus familiares e com os serviços de saúde. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de estratégias para aproximar as gestantes dos serviços de saúde oferecendo um cuidado com foco na individualidade e integralidade e realizando ações de prevenção que considerem o contexto de cada mulher e família.

Referências

1.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília; 2018. 247p.

2.Sehnem GD, Schmalfuss JM, Bonadiman POB, Pereira FW, Lipinski JM, Bogorni L. Gênero e sexualidade: influências na prevenção das DSTs/AIDS e as contribuições para a enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM. 2014; 4 (2): 678-688.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa, Saúde da criança, Mães.

Número de Caracteres: 2.428
Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Relato de experiência
Forma de apresentação preferida: <input checked="" type="checkbox"/> Pôster <input type="checkbox"/> Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Jéssica Batistela Vicente

RG: 44.627.220-6

Assinatura: 

Data: 17/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Matos MCB¹, Araújo TME¹, Queiroz AAFLN²

1- Universidade Federal do Piauí; Teresina; Piauí

2- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Ribeirão Preto; São Paulo

Título:

EXPOSIÇÃO PERCUTÂNEA DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE COM MATERIAL BIOLÓGICO E CONDUTAS ADOTADAS

Resumo:

Introdução: Durante uma exposição acidental a material biológico potencialmente contaminado, pelo menos 20 patógenos podem ser transmitidos, destacando-se o HIV, pela maior importância clínica. Os profissionais da área da saúde estão constantemente sob o risco de sofrer acidentes, pelo seu maior contato com os pacientes. Contudo, há um destaque também para os acidentes envolvendo estudantes da área de saúde, estes que durante a sua formação ainda estão desenvolvendo as habilidades necessárias para o cuidado de pacientes lidando com perfurocortantes e fluídos corporais, além de possuírem fatores como ansiedade e falta de experiência que propiciam riscos a esses estudantes. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de exposições percutâneas com material biológico e as condutas adotadas por estudantes de uma instituição pública. **Metodologia:** Estudo transversal, desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico, realizado com o universo de estudantes dos cursos enfermagem, farmácia, medicina e odontologia, que já haviam ingressado nas atividades práticas (n= 357). Foram utilizadas estatísticas descritivas (proporções) e inferenciais, com testes de hipóteses bivariados. O estudo segue rigorosamente a todos os preceitos éticos. **Resultados:** Houve predomínio da faixa etária de 21 a 24 anos (55,4%), do sexo feminino (67,5%). Os estudantes em sua maioria compartilham ou já compartilharam materiais cortantes (54,34%), principalmente materiais de manicure (46,21%). Quanto à ocorrência de acidentes com material biológico, 19,04% afirmam já ter sofrido algum tipo de acidente, envolvendo principalmente sangue (64,7%) e agulhas (52,9%), não obstante, 95,23% refiram o uso de Equipamento de Proteção Individual, durante os estágios hospitalares. Quanto à medida tomada após o acidente, 54,4% relataram não adotar nenhuma medida frente à exposição. Dentre os cursos dos estudantes pesquisados, se destacaram os estudantes de Odontologia como os que mais sofreram acidentes (61,7%). **Conclusão:** Estudantes de saúde são mais suscetíveis ao HIV/aids considerando a possibilidade de acidentes com material biológico, uma vez que enfrentam acidentes envolvendo materiais como sangue e perfurocortantes, aumentando a possibilidade de soroconversão. Quanto às condutas dos estudantes, a maioria não adota nenhuma medida frente aos acidentes, demonstrando um conhecimento deficiente acerca da Norma Regulamentadora 32 e aumentando

a incidência de subnotificações.

Palavras-chave: Exposição a Agentes Biológicos; Estudantes de Ciências da Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Número de Caracteres: 2453

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Matheus Costa Brandão Matos

RG: 3254199

Assinatura:



Data: 20/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Matos MCB¹, Queiroz AAFLN², Sousa AFL², Araújo TME¹

1- Universidade Federal do Piauí; Teresina; Piauí

2- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Ribeirão Preto; São Paulo

Título:

USO DE APLICATIVOS MÓVEIS DE ENCONTRO POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS BRASILEIROS

Resumo:

Introdução: Homens que fazem sexo com homens (HSH) se caracterizam como um grupo populacional que apresenta as maiores vulnerabilidades frente às IST e HIV, e atualmente destaca-se um potencializador de comportamentos vulneráveis entre essa população: o uso de aplicativos móveis para estabelecimento de parcerias sexuais. A identificação do perfil dos usuários é essencial para avaliação de suas vulnerabilidades, por fornecer características que podem influenciar no consumo dos aplicativos e nas vulnerabilidades associadas. **Objetivos:** Caracterizar os usuários de aplicativos de encontro baseados em geolocalização no Brasil, quanto a variáveis sociais e de consumo dos aplicativos, bem como estimar a prevalência de IST. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, tipo inquérito, com amostra de 2.250 HSH. Foram incluídos no estudo homens cisgênero, com 18 anos ou mais e que utilizaram aplicativos para encontros pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, excluindo-se aqueles não residentes no Brasil. Com os dados coletados, foi elaborado um agrupamento de acordo com os dados sociodemográficos, consumo de aplicativos e dados sobre IST dos participantes, através da criação de um banco de dados no Microsoft Excel, sendo utilizado o SPSS versão 20.0 para a descrição e análise dos dados. O estudo segue rigorosamente a todos os preceitos éticos. **Resultados:** Em média os participantes tinham 25 anos, com ensino superior completo (57,8%), não praticavam nenhuma religião (63,9%), moravam com os pais (55,5%), eram solteiros (75,2%) e homossexuais (75,7%). 64,1% dos participantes conheceram seus parceiros através de aplicativos, utilizando principalmente o Tinder (57,3%) e Grindr (53,3%). Os participantes utilizam os apps principalmente para sexo (69,7%), geralmente todos os dias (36,2%), à noite (76,7%), durante toda a semana (55,9%). Além disso, já utilizam os apps há mais de um ano (55,5%). Os HSH apresentaram prevalência de IST de 11,1% no último ano, sendo registrados casos de HIV (7,1%), Sífilis (3,1%) e Herpes (1,5%). **Conclusão:** Os usuários são adultos jovens, com ensino superior, solteiros, morando com os pais e que se classificam como homossexuais. Estes usuários conhecem os parceiros sexuais pelos apps, sendo o Grindr e o Hornet os mais usados. Esse uso acontece há mais de um ano, diariamente e durante a noite. A prevalência de HIV entre esses homens foi mais elevada que a da população em geral, reiterando a vulnerabilidade que estes possuem

acerca da infecção pelo HIV.

Palavras-chave: Homossexualidade Masculina; Aplicativos Móveis; Infecções Sexualmente Transmissíveis

Número de Caracteres: 2499

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Matheus Costa Brandão Matos

RG: 3254199

Assinatura:



Data: 20/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Gleriano JS¹, Almeida EC^{1;2}, Chaves LDP²

- 1- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo; Ribeirão Preto; São Paulo.
- 2- Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, Do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV); Brasília; Distrito Federal.

Título:

AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO E DA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS IST/HIV/AIDS SEGUNDO PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Resumo: Na Atenção Primária à Saúde (APS), em diferentes formas de aproximação e abordagens, os serviços têm desenvolvido ações voltadas ao enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST/HIV/Aids, porém ainda há grandes desafios nesse contexto para fortalecer a integralidade do cuidado. Para identificar, na perspectiva dos profissionais da APS, os desafios na organização do processo de trabalho e na atenção integral às IST/HIV/Aids, foi desenvolvida pesquisa qualitativa, exploratória. Participaram 78 profissionais da equipe multiprofissional, vinculados a 10 unidades de saúde da família de um município da região médio-norte mato-grossense. A coleta dados foi realizada no segundo semestre de 2016, em grupos focais com duração média de 50 minutos e, guiado pelo instrumento de Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ), Ministério da Saúde, itens organização do processo de trabalho e atenção integral. Foi realizada a transcrição e a organização dos dados à luz da análise de conteúdo. Pesquisa aprovada (CAAE: 51340215.0.0000.5166). Os desafios apontados pelas equipes em relação à organização do processo de trabalho estão na dimensão da vulnerabilidade programática, carência na infraestrutura, poucas ações de prevenção e baixa disponibilidade de materiais básicos para atividades educativas IST/AIDS, falta eventual de insumos para contracepção e prevenção, no pré-natal há dificuldade de acompanhamento na integração entre APS e serviços de referência, a comunicação do diagnóstico de IST/HIV à gestante não é realizada por equipe multiprofissional e há dificuldades de comunicação efetiva de acompanhamento com o hospital de referência para o parto da gestante HIV positiva. Na atenção integral permanece o atendimento em programas específicos de caráter epidemiológico, enfocando doenças e médico-centrado. A ausência de integração entre os setores é sinalizada por baixa capacidade de apoio, tanto educativo quanto de avaliação de riscos. A rotatividade de profissionais, ausência de protocolos/documentos e fluxos orientadores dificultam a comunicação com serviços de referência, apesar do sistema informatizado, desfavorecendo o acompanhamento do cuidado no território. Conclui-se que há necessidade da existência de práticas de saúde horizontais e configura-se como um dos grandes desafios para enfrentamento das IST/HIV/Aids na efetivação na APS como ordenadora do cuidado.

Palavras-chave: Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à saúde

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Josué Souza Gleriano

RG: 16723287 SJSP/MT

Assinatura:



Data: 21/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:(até 6 autores)

Neves, LAS¹; Garcia, MCB¹; Amaral, FR¹; Rocha, MA¹; Campos, IE¹; Francelin, MCA¹

Título:(até 200 caracteres)

Diagnóstico recente da infecção pelo HIV no município de Ribeirão Preto: promovendo a vinculação por meio do monitoramento dos resultados das sorologias.

Resumo:(até 2500 caracteres com espaços)

Introdução: A meta 90-90-90, estratégia da UNAIDS para eliminar a Aids, combina elementos de prevenção, diagnóstico, vinculação, retenção, acesso ao tratamento e supressão viral para seu sucesso. O objetivo desse relato é descrever a experiência de vinculação de pacientes recém-diagnosticados por meio do monitoramento dos resultados sorológicos. **Descrição:** Em Ribeirão Preto, o Laboratório Municipal realiza todas as sorologias da rede e o resultado é liberado em prontuário eletrônico em 24 horas. Desde 2003, os resultados reagentes de gestantes são imediatamente comunicados ao Programa DST/Aids, Tuberculose e Hepatites Virais e à Unidade de Saúde solicitante para as devidas providências. Posteriormente, o Laboratório passou a enviar mensalmente para a Vigilância Epidemiológica a relação de todos os pacientes com sorologias reagentes, para controle das notificações. Em 2016, o Programa iniciou o monitoramento dos testes reagentes para o HIV, com o objetivo de incrementar a vinculação do novo paciente ao Serviço Especializado. A Unidade de Saúde solicitante do exame de pacientes percebidos como sem seguimento passou a ser contatada para efetuar a busca ativa do mesmo, possibilitando a identificação de usuários que ainda desconheciam sua positividade. Em 2016 e 2017, tivemos 651 testes convencionais para o HIV reagentes, excluídos os pacientes sabidamente reagentes detectados após o monitoramento e aqueles já com amostras anteriores informadas pelo Laboratório, apenas 377 (57,9%) eram primeira amostra. Destes, com o início do monitoramento, 90,1% já compareceram à consulta no SAE e, dentre os 32 faltosos, em treze casos não houve sucesso no contato (morador de rua, usuário de drogas, endereço/telefone errados), 15 faltaram estando cientes do resultado, 2 mudaram de cidade, 1 reside em outro Estado e 1 recusou o seguimento. **Relevância:** Com o monitoramento, a verificação dos resultados de exames antes do retorno do paciente e sua busca ativa passou a fazer parte da rotina de várias Unidades de Saúde e CTA. Todos os casos passaram a ser investigados, de forma que os pacientes não atendidos foram por decisão pessoal ou falta de localização. **Comentários:** O monitoramento dos resultados reagentes mostrou-se eficaz em aumentar a vinculação dos pacientes aos Serviços Especializados, além de sensibilizar as UBS quanto à importância da vigilância laboratorial. Os próximos passos serão a monitorização da realização da primeira carga viral/CD4 e início precoce da TARV.

Palavras-chave: HIV, monitoramento, vinculação

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: _____

RG: _____

Assinatura: _____ **Data:** ____/____/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autora: Tolvo FJ¹

Coautor: Santana RC²

Instituição: Ambulatório de Infectologia de Sertãozinho¹; Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto²

Título: Análise de Indicadores Clínicos e Sociais de Não Adesão à terapia antirretroviral (TARV) em pacientes vivendo com HIV/Aids.

Introdução: No Brasil estimula-se o tratamento ao HIV em fases precoces, evitando complicações por inflamação crônica induzida pelo vírus. A pressão seletiva exercida pela TARV seleciona cepas resistentes à terapia, processo comum em indivíduos que usam irregularmente as medicações, sugerindo que a adesão ao tratamento é essencial na prevenção da resistência viral e falha terapêutica.

Objetivo: Identificar fatores relacionados à não-adesão à terapia ARV e sua prevalência entre pacientes com diagnóstico de HIV no Ambulatório de IST/AIDS de Sertãozinho. **Método:** Estudo Transversal. Amostra calculada de 86 pacientes (40%). Os casos incluídos respondem a um questionário. A definição de **não adesão** se dá considerando a não retirada da medicação por pelo menos 1 mês nos últimos 3 meses e o relato de não ingestão das medicações ARVs por 4 dias consecutivos, por pelos menos um período nos últimos 3 meses.

VARIÁVEL	NÃO ADESÃO 43% (37)		ADESÃO 57% (49)		GERAL 100 % (86)	
	PREVALÊNCIA	%	PREVALÊNCIA	%	PREVALÊNCIA	%
SEXO	M	51,3	M	53	M	52,4
EST. CIVIL	SOLT	62,1	CAS	26,5	SOLT	40
ID. DE GÊNERO	HETERO	81	HETERO	77,5	HETERO	79
ID. ETIN. RAC.	PARDO	37,8	PARDO	48,9	PARDO	44
ESCOLARIDADE	EFI	54	EFI	40,8	EFI	46,5
SIT. MERC. TRAB.	DESEMP	32,4	DESEMP	22,4	DESEMP	26,4
REND. MENSAL (MÍN)	1		1,7		1,4	
ÁLCOOL	S	62,1	N	55,1	S	52,3
DROGAS	N	72,9	N	81,6	N	77
TOMARAM MED	N	100	S	100	S	57
SABEM NOME	N	91,9	N	93,8	N	93,2
Nº DE COMPRIMIDOS	2,7		2,3		2	
DOENÇA OPORT PRÉV	N	56,7	N	59,1	N	58
D. O. ATUAL	N	97,2	N	93,8	N	95
DOENÇAS CRON	S	51,3	S	51	S	52,3
TRANST. PSIQ.	S	56,7	N	58,1	N	52,3
PARCEIRO HIV	N	54	N	61,2	N	62,7
FREQ. CONSULT	S	59,4	S	79,5	S	70
CV < 40	S	56,4	S	77,5	S	68,6
CD4 + > 200	S	89,1	S	93,8	S	90,6

Conclusão: A análise dos dados sugere prevalência de não adesão caracterizada por: Homens, heterossexuais, pardos, baixa escolaridade, baixa renda, sem doença oportunistas prévia, nem atual, com doenças crônicas, transtornos psiquiátricos, não usuários de drogas, retiram regularmente a medicação, comparecem às consultas, soro-discordantes.

Palavras-chave: Adesão, HIV, TARV

Número de Caracteres: 2490

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Fábila Junqueira de Tolvo
fabiatolvo@yahoo.com.br

RG: 25.662.663-7

Assinatura: _____

Data: 25/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Teixeira JCC¹, Chicote SRM²

¹ Secretaria Municipal da Saúde, Ituverava, São Paulo.

² Secretaria Municipal da Saúde, Ituverava, São Paulo.

Título: Levantamento dos métodos de citologia de base líquida e citologia convencional no diagnóstico de câncer do colo do útero no município de Ituverava/SP no período de 2009 a 2017

Resumo: O câncer do colo do útero é uma infecção persistente causada por alguns tipos de Papiloma Vírus Humano (HPV), transmitidas por via sexual, de alto potencial oncogênico, sendo o terceiro tipo de maior ocorrência na população feminina. A citologia oncológica é uma importante técnica para rastreamento de lesões e diagnóstico da doença. A citologia convencional (CC) é uma técnica utilizada no diagnóstico e prevenção há mais de 50 anos. A citologia de base líquida (CBL) passou a ser utilizada na década de 1990, com uma alternativa e considerada ideal, pois as células são coletadas e transferidas na sua totalidade, possibilitando a realização de outros testes. Desde 2009, através de uma parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde de Ituverava/SP e o Hospital do Amor vem sendo oferecido para a população o exame preventivo para câncer do colo do útero. Em 2014, o hospital escolheu 35 municípios dos 131 que possui convênio para implantação do método CBL, desde a sua implantação em 2009 foram realizados 17.656 exames, sendo que em 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram realizados respectivamente 351, 1.080, 2.201, 2.666, 2.636, 2.357, 2.227, 2.139 e 1.999 exames. Os resultados saem em 90 dias, exceto em casos que são detectadas alterações e posteriormente a mulher é encaminhada para o hospital para iniciar o tratamento. Conclui-se que a CBL oferecida para a população deste município permite análise de 100% da amostra biológica coletada, sendo uma metodologia que possui eficiência, sensibilidade e especificidade, oferecendo maior qualidade para um diagnóstico mais preciso.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Citologia de Base Líquida. Especificidade.

Número de Caracteres: 1.618

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Jéssica Cristina Caretta Teixeira

RG: 47.146.488-0

Assinatura: _____ Data: 30/08/2018

DIAGNÓSTICO TARDIO DE HIV EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO

Bettarello VC^{1,2}, Negrine NB^{1,2}, Almeida-Cruz MCM², Gir E²

Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca e Universidade de São Paulo –
Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, entre 1980 e 2016, foram notificados 842.710 casos de aids no Brasil. Um grande desafio, para os profissionais da saúde, é o diagnóstico precoce do HIV. Entretanto, nos serviços terciários, observa-se um número relevante de diagnóstico tardio (DT), estes geralmente são diagnosticados após desenvolver sinais e sintomas secundários à imunodeficiência. O DT é considerado um evento definido de aids ou infecção oportunista (IO) e contagem de células CD4 menor que 200 células/mm³. Muitas vezes o DT está associado a manifestações clínicas das IO, resultando no estágio avançado da doença. **Objetivos:** Identificar os casos novos de infecção pelo HIV diagnosticados em um serviço terciário, e o diagnóstico na internação. **Métodos:** Estudo analítico, desenvolvido em serviço de atendimento terciário o qual é referência de atendimento para 22 municípios. A amostra foi composta por casos novos de HIV ocorridos durante a internação hospitalar. A coleta de dados ocorreu por meio da consulta às fichas de notificação da Comissão de Controle de Infecção realizadas no período de Janeiro de 2017 a Julho de 2018. Para a coleta dos dados utilizou-se um instrumento, o qual contemplava as variáveis: sexo, idade, situação conjugal e diagnóstico da internação. Os dados foram organizados e analisados em um banco no Microsoft Excell®. **Resultados:** Foram realizados 72 testes para HIV, destes, 28(38%) apresentaram resultado positivo. A maioria era do sexo masculino 20(71%) e 08(29%) do feminino. A idade variou de 27 a 64 anos, com média de 45,8 anos e mediana de 48 anos. Em relação ao estado conjugal 24(86%) eram solteiro ou divorciado, 03(11%) casados ou união estável e 01(3%) viúvo. Quanto ao diagnóstico da internação 14(50%) deles corresponderam a doenças respiratórias (pneumonia e pneumocistose), 07(25%) gastrointestinais (desnutrição, vômitos e apendicite) e 07(25%) outras causas (Herpes Zoster e causas externas). Ao analisarmos a evolução destes pacientes constatou-se que 15(54%) tiveram alta hospitalar, 12(43%) foram a óbito e 01(3%) foi transferido. **Conclusões:** Mesmo diante de políticas e estratégias com ênfase no diagnóstico precoce e na minimização de agravos decorrentes do HIV percebe-se ainda um número considerável de casos novos de HIV/aids diagnosticados no serviço terciário, com elevado índice de mortalidade. Há a necessidade de novos estudos, discussões e intervenções nesta população a fim de minimizar as consequências da infecção.

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Melo ES¹, Costa CRB¹, Antonini M¹, Sousa LRM¹, Pontes PS¹, Reis RK¹

1. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP; Ribeirão Preto; São Paulo

Título:

Análise da adesão à terapia antirretroviral em pessoas que vivem com HIV: comparação entre homens e mulheres

Resumo:

INTRODUÇÃO: A disponibilidade da potente combinação da Terapia Antirretroviral (TARV) resultou em grandes benefícios as pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Neste contexto, a adesão à TARV é de enorme importância, visando à supressão total da replicação viral. Entretanto, há certa dificuldade em atingir bons níveis de adesão, devido à complexidade envolvida nos tratamentos, a longa duração e os diversos efeitos colaterais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo comparar a adesão à TARV entre homens e mulheres que vivem com HIV. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo analítico, transversal, que foi realizado nos serviços de atendimento especializado a PVHIV no município do interior paulista, Brasil. Participaram pessoas que vivem com HIV, que faziam uso de terapia antirretroviral a pelo menos seis meses. Foram excluídos gestantes e pessoas privadas de liberdade. A adesão foi avaliada através do *Cuestionario para La Evaluación de La Adhesión al Tratamiento Antirretroviral* (CEAT-VIH), validado para o Brasil. Para avaliar o nível de adesão, agruparam-se os escores em dois grupos classificados em adesão adequada ou boa/estrita (escore bruto ≥ 75) e inadequada ou baixa/insuficiente (escore bruto ≤ 74). Para análise dos dados foi aplicado estatística descritiva e os testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher para testar a associação entre as variáveis, adotando $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, sob nº 34497414.0.0000.5393. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 340 PVHIV, dos quais 58% eram do sexo masculino e idade variando de 20 a 75, com média de 44 anos (DP 11,7). O escore do CEAT-HIV variou de 33 a 88 nos homens, com valor médio de 78,4 (DP=7,5), e nas mulheres variou de 45 a 88, com média de 77,9 (DP 6,5). Além disso, 81,7% dos homens tiveram adesão classificada como boa/estrita e 22,4% das mulheres apresentaram adesão inadequada/baixa. Houve associação significativa apenas no questionamento “até que ponto você se sente capaz de seguir com o tratamento?” ($p=0,007$). **CONCLUSÃO:** A adesão foi classificada como boa/estrita para ambos, porém os homens tiveram maior variação no escore, apresentaram melhores resultados da adesão à terapia antirretroviral e foram mais propícios a seguir o tratamento.

Palavras-chave:

Adesão à medicação; Antirretrovirais; HIV.

Número de Caracteres: 2.281

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Elizabete Santos Melo

RG: 2002001300797

Assinatura: Elizabete Santos Melo Data: 25/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: BOSSONARIO PA¹, ANDRADE RLP¹, SAITA NM¹, SANTOS GP¹; CAMPOY LT¹, MONROE AA¹

1: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Título: Prevenção da transmissão sexual do HIV no cárcere: ações desenvolvidas pelas unidades de saúde prisionais

Resumo

Introdução: Devido à alta prevalência da infecção pelo HIV no ambiente carcerário, bem como ao fato da infecção pelo HIV ocorrer principalmente pela exposição sexual, destaca-se a importância de identificar as ações de prevenção da transmissão sexual no HIV desenvolvidas no ambiente prisional. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada às pessoas que vivem com HIV para prevenção da transmissão sexual do vírus no cárcere. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, cuja coleta de dados foi realizada em seis unidades prisionais da região de Ribeirão Preto no período de agosto a novembro de 2015. A população do estudo constituiu-se pelas pessoas privadas de liberdade há mais de 6 meses com HIV. Utilizou-se um instrumento estruturado com escala *Likert* entre um e cinco e variáveis de acompanhamento dos casos, bem como de oferta e coordenação das ações e serviços de saúde para assistência às pessoas que vivem com HIV nas unidades prisionais. Na análise dos dados, calculou-se o valor médio das respostas a cada pergunta do instrumento com respectivo intervalo de confiança 95%, sendo classificados como satisfatórios que passassem em 4 ou 5, regular, em 3, e insatisfatórios, em 1 ou 2. **Resultado:** Foi identificado desempenho insatisfatório das unidades de saúde prisionais em relação à oferta de orientações sobre planejamento familiar e prática de sexo seguro e desempenho satisfatório em relação à distribuição de preservativos. As unidades apresentaram desempenho regular quanto a disponibilidade de exames sorológicos, disponibilidade de cartazes e/ou panfletos educativos sobre HIV e questionamento dos profissionais em relação à regularidade do uso dos medicamentos antirretrovirais. **Conclusão:** Nesse estudo, verificou-se a disponibilização de insumos para a prática do sexo seguro no âmbito prisional sem respectivas ações educativas para a efetiva prevenção da transmissão do HIV. Dessa forma, o estudo alerta às unidades de saúde prisionais para a necessidade de prover assistência em saúde que visem a conscientização dos detentos quanto ao seu papel na prevenção da transmissão do vírus.

Palavras-chave: HIV, aids, assistência à saúde, prisões, comportamento sexual

Número de Caracteres: 2104
Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Relato de experiência
Forma de apresentação preferida: <input checked="" type="checkbox"/> Pôster <input type="checkbox"/> Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Pedro Augusto Bossonario

RG: 49009375-9

Assinatura:



Data: 16/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: BOSSONARIO PA¹, ANDRADE RLP¹, CATOIA EA¹, LOPES ML¹, BONFIM RO¹, MONROE AA¹

1: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Título: Perfil e condições de saúde das pessoas privadas de liberdade que vivem com HIV

Resumo

Introdução: Estudos nacionais e internacionais apontam maior prevalência do HIV no ambiente prisional em relação à população geral. Entre os aspectos responsáveis pelo aumento da vulnerabilidade ao HIV no âmbito prisional, destacam-se a superlotação, o uso de drogas, o não uso do preservativo, o compartilhamento de perfurocortantes e a falta de acesso às informações e insumos preventivos. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, clínico e de acompanhamento das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) em unidades prisionais. **Método:** Estudo descritivo, do tipo inquérito, com abordagem quantitativa. O local de estudo compreende seis unidades prisionais da região de Ribeirão Preto. A população do estudo constituiu-se por 85 PVHIV privadas de liberdade por mais de seis meses na unidade prisional. Utilizou-se um instrumento estruturado com escalas de respostas dicotômicas e de múltipla escolha. Para o estudo, foram selecionadas variáveis das seções: I- Dados sociodemográficos e comportamentais; II- Trajetória no sistema prisional; III- Dados clínicos e de acompanhamento dos casos. Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2015 e analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas. **Resultados** - A maioria (82,4%) era do sexo masculino e da faixa etária de 23–39 anos (56,4%). Em relação ao estado civil, 50,6% eram solteiros e 31,8% casados/união estável. Quanto à cor da pele, 45,9% eram pardos. A maioria (70,6%) possuía entre o ensino fundamental I e II. No sistema prisional, 50,6% foram diagnosticados para o HIV. O acompanhamento médico era feito por 84,7% dos entrevistados e 78,8% utilizavam antirretrovirais. A maioria (65,9%) relataram ansiedade e tristeza, 51,8% fraqueza/cansaço e 28,2% hepatite viral e 27,1% tuberculose. Quanto à tuberculose, 67,1% conviveram com doentes na prisão, 44,7% realizaram prova tuberculínica e 12,9% tratamento da infecção latente. **Conclusões:** O estudo mostra que o HIV está presente na população privada de liberdade, sendo prevalente nas pessoas com idade economicamente produtiva, solteiros, pardos e baixa escolaridade. Verifica-se oferta de exames diagnósticos e acompanhamento médico para as PVHIV no âmbito prisional.

Espera-se que o estudo contribua com a organização da assistência a esses indivíduos visando qualificar o manejo dos casos com atenção às suas principais características, queixas e comorbidades.

Palavras-chave: HIV, aids, perfil de saúde, prisões, serviços de saúde

Número de Caracteres: 2394

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Pedro Augusto Bossonario

RG: 49009375-9

Assinatura:



Data: 16/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:Barbosa, LC; Arciprete, APR; Olímpio, JVB
Título:Rede Cegonha na Atenção Básica: Adesão no pré-natal aos testes rápidos diagnósticos e de triagem.
Resumo: Rede Cegonha é uma rede de cuidados que assegura às mulheres o direito reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, parto, abortamento e puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudáveis. Pressupõe a realização dos testes rápidos diagnóstico para HIV e de triagem para sífilis na Atenção Básica a fim de reduzir a transmissão vertical do HIV e eliminação da sífilis congênita. Relato de experiência vivenciada por enfermeiras das equipes de Estratégia de Saúde de Família (ESF) do município de Sertãozinho-SP em relação à adesão aos testes rápidos durante o pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Luiz Albanez Neto entre setembro/2017 a agosto/2018. O protocolo municipal implantado em 2014 preconiza que os testes rápidos sejam realizados na 1ª consulta de pré-natal pelo enfermeiro capacitado. A amostra consta de 71 gestantes, cujas idades oscilam entre 14 e 41 anos e a data provável do parto (DPP) oscila entre 08/09/2017 a 17/04/2019. 54 gestantes (76,1%) realizaram os testes rápidos no 1º trimestre de gestação, sendo que nenhum foi reagente. 17 gestantes (23,9%) não realizaram testes rápidos. 100% da amostra realizou exames laboratoriais convencionais solicitados nos 3 trimestres gestacionais. Das gestantes que não realizaram testes rápidos, 11 iniciaram o pré-natal em outras UBS ou foram transferidas para outras UBS do município durante o pré-natal; 02 mudaram para outro Estado durante o pré-natal; 01 teve aborto espontâneo; 01 foi detida; 02 não aderiram por motivos desconhecidos. A não adesão não teve relação com a faixa etária das gestantes. Porém a adesão teve relação direta das gestantes com a participação em grupos educativos. As medidas encontradas pelas equipes de ESF para melhorar a adesão foram contatos telefônicos, visitas domiciliares com agentes comunitários de saúde e encontros mensais na UBS, através de grupos e troca de experiências com palestras multiprofissionais (médico de família, obstetra, fisioterapeuta, doula, assistente social, educador físico, nutricionista, fonoaudióloga, pediatra, enfermeiras do Ambulatório de Infectologia e da Vigilância Epidemiológica) que abordam cuidados interdisciplinares no ciclo gravídico-puerperal.
Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal ; Gestantes; Sorologia; Sífilis; HIV; Sorodiagnóstico da AIDS
Número de Caracteres: 330
Modalidade: <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input checked="" type="checkbox"/> Relato de experiência
Forma de apresentação preferida: <input checked="" type="checkbox"/> Pôster <input type="checkbox"/> Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente:Luciana da Costa Barbosa

RG: 30.955.564-4

Assinatura: _____ **Data:** 30/08/2018

FORMULÁRIO MODELO RESUMO

Autores: Pontes PS¹, Costa CRB¹, Melo ES¹, Antonini M¹, Sousa, LRM¹, Reis RK¹

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo;
Ribeirão Preto; São Paulo

Título: Fatores associados ao consumo de álcool em pessoas vivendo com HIV

Resumo:

Introdução: O uso do álcool entre pessoas que vivem com HIV (PVHIV) tem sido relacionado ao aumento da morbimortalidade, menor adesão à terapia antirretroviral (TARV), comportamentos sexuais de risco, aumento da carga viral e, conseqüentemente, pior prognóstico. **Objetivos:** Analisar os fatores associados ao consumo de álcool em pessoas vivendo com o HIV. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal realizado em cinco Serviços de Atendimento Especializado no município do interior paulista, de outubro de 2014 a setembro de 2016. Foram incluídos pacientes que conheciam sua condição sorológica, idade superior a 18 anos e aqueles em uso de TARV há pelo menos seis meses. Para coleta de dados foi criado um instrumento de caracterização sociodemográfica e clínica específico para o estudo. Para análise das variáveis utilizou-se o teste Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher, adotando $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo nº 794.563/2014. **Resultados:** Uma amostra por conveniência foi formada por 340 indivíduos, dos quais o consumo de álcool semanalmente foi relatado por 40,6% ($n=138$) dos participantes, e destes, 13,76% apresentavam consumo abusivo. Os fatores que se associaram ao consumo de álcool foram sexo ($p=0,001$), idade ($p=0,013$), escolaridade ($p=0,017$), tempo de diagnóstico do HIV ($p=0,015$), tempo de TARV ($p=0,009$) e a carga viral ($p=0,007$). **Conclusão:** Os fatores sociodemográficos e clínicos relacionados ao HIV apresentaram associação ao alto consumo de álcool. Estes achados sinalizam a necessidade de medidas preventivas, com monitoramento frente a esse hábito entre as PVHIV, além de ações de promoção da saúde com foco na redução dos impactos que podem interferir no tratamento dos mesmos.

Palavras-chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas; HIV; aids.

Número de Caracteres: (com espaço): 1745

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Priscila Silva Pontes

RG: 3079072-7 **E-mail:** priscilapontes@usp.br

Assinatura:

Priscila Silva Pontes

Data: 29/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Lopes MP, Freitas LT, Campelo PGB, Melo LB, Cascaes CD.

Título: SÍFILIS CONGÊNITA – Maternidade Santa Casa de Ribeirão Preto

Instituição: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina Barão de Mauá

Resumo: Introdução: **A sífilis congênita, segundo a Organização Mundial da Saúde, é um dos mais graves desfechos adversos da gestação e poderia ser prevenido.**

Aproximadamente 40% das gestações resultam em perdas fetais e perinatais e, nas restantes, em torno de 50% dos recém-nascidos poderão sofrer seqüelas físicas, sensoriais ou do desenvolvimento.

Objetivo: relatar os casos de sífilis congênita diagnosticados na maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto e a morbimortalidade relacionada, e alertar para a necessidade de novas medidas de saúde pública para controle desta epidemia em Ribeirão Preto. **Método:** revisão dos prontuários da gestante e do recém-nascido, e análise dos dados encontrados. **Resultados:** no período compreendido entre janeiro de 2017 e junho de 2018 foram assistidas 2294 parturientes. Destas, 51 tiveram confirmação sorológica para sífilis. A idade das pacientes esteve compreendida entre 15 e 41 anos. Seis pacientes não realizaram acompanhamento pré-natal. Entre as 51 pacientes diagnosticadas com sífilis, 8 declararam ser usuárias de drogas. Ocorreram 6 partos prematuros, 10 casos de amniorrexe prematura, 3 óbitos fetais, 4 recém-nascidos pequenos para a idade gestacional, 2 casos de oligoâminio e 6 casos de sofrimento fetal agudo intra-parto. Na amostra estudada no berçário, não foram identificadas malformações grosseiras e não ocorreram casos de óbito neonatal. Porém, foram identificados 13 RN pequenos para a idade gestacional e 88 % dos RN, permaneceram internados para tratamento com penicilina cristalina por 10 dias, e encaminhados para seguimento e investigação posterior em UBS. **Conclusões:** na amostra estudada, destaca-se a elevada morbidade perinatal, inclusive com 3 casos de óbito fetal. Destaca-se também a ausência de pré-natal em 11,8 % dos casos, e o consumo de drogas ilícitas em 17,8% dos casos. Estes dados refletem a necessidade de planejamento assistencial para grupos vulneráveis, com busca ativa das gestantes e alerta à população para as evidências da propagação epidêmica da sífilis congênita e a alta morbimortalidade associada a esta doença.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA

Número de Caracteres: 2134

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: LARISSA TORMENA FREITAS

RG: 85778056

Assinatura: LARISSA TORMENA FREITAS

Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Caetano GM¹, Reinato LAF², Almeida-Cruz MCM³, Gir E⁴

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Título:

Ações de enfermagem na assistência à pessoa que vive com HIV: uma revisão integrativa

Resumo:

Introdução: O diagnóstico do HIV e da aids causa um grande impacto, e neste cenário o enfermeiro age para promover adesão ao tratamento e qualidade de vida, utilizando do cuidado holístico e humanizado para a recuperação da saúde da Pessoa que vive com HIV (PVHIV); cuidados estes fundamentados na ética, princípios científicos, privacidade e respeito à dignidade humana.

Objetivo: Buscar na literatura as ações componentes da assistência de enfermagem à PVHIV.

Métodos: Pesquisa descritiva do tipo Revisão Integrativa da literatura. Por meio da estratégia PICO elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais ações compõem a assistência de Enfermagem às PVHIV?”. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS, CINAHL e EMBASE e incluídos artigos originais, na íntegra, em inglês, português e espanhol, sem limite de ano de publicação.

Resultados: A busca resultou em 403 artigos na CINAHL, 90 na LILACS, 238 no PUBMED e 205 na EMBASE. Após leitura dos títulos foram excluídos 357 artigos da CINAHL, 71 da LILACS, 169 da PUBMED e 194 da EMBASE. Foram excluídos após a leitura do resumo 9 artigos da CINAHL, 12 da LILACS e 30 da PUBMED. Na CINAHL 25 artigos foram excluídos após a leitura na íntegra, 2 artigos na LILACS, 27 na PUBMED e 02 na EMBASE; além da exclusão de 12 artigos na CINAHL e 3 na LILACS por duplicidade nas bases de dados. Não encontrados na íntegra 2 artigos na LILACS e 9 na EMBASE. Por fim, não foi selecionado nenhum artigo na CINAHL e na EMBASE, 2 artigos na LILACS e 10 na PUBMED, totalizando 12 artigos.

Foram determinadas 5 categorias de ações de enfermagem:

Ações de enfermagem	Artigos
Prevenção, Notificação e Triagem	A1, A7, A8 e A10
Educação em Saúde e Cuidados Psicossociais	A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A11, A12
Tratamento e adesão medicamentosa	A1, A2, A3, A4, A5, A7, A8 e A10
Ações gerenciais do cuidado	A3, A6, A7, A8 e A12
Cuidados clínicos e domiciliares	A1, A3, A5, A7, A8, A9, A10, A11 e A12

Quadro 1: Ações de enfermagem encontradas, 2018. Elaborado pela autora.

Conclusões: As ações componentes da assistência de enfermagem à PVHIV tanto no Brasil quanto em outros países apresentam papel fundamental para o desfecho favorável no tratamento do HIV, pois impactam positivamente na adesão ao tratamento e minimizam agravos. Destacamos que a Teoria do Autocuidado de OREM foi utilizada em dois dos artigos analisados e constitui-se em uma

possibilidade para a melhoria da assistência em diversos cenários.

Palavras-chave:

HIV/aids, cuidado, enfermagem

Número de Caracteres: 2.438

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Gideany Maiara Caetano

RG: 53.151.114-5

Assinatura:



Data: 29/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Urbano AS¹, Silva AAA¹, Batista LAN¹, Rodrigues VGG¹, Almeida VN¹, Domingues GUL¹

(1) Instituto de Infectologia Emílio Ribas; São Paulo; SP.

Título:

Sala de Espera: uma experiência de educação em saúde

Resumo:

Trata-se de um programa socioeducativo iniciado em 1994 desenvolvido na Sala de Espera do Ambulatório de um Centro de Referência em Doenças Infectocontagiosas. Durante alguns anos, a atividade deixou de funcionar e em 2016, o Programa reiniciou com a participação da equipe multiprofissional: Serviço Social, Médica, Nutrição, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Odontologia, serviço administrativo, instituições governamentais e não governamentais. Coordenado pelo Serviço Social, o objetivo é proporcionar uma atividade socioeducativa que reflita os interesses individuais e coletivos na democratização das informações sobre prevenção, promoção e reabilitação à saúde. São realizadas palestras no período da manhã e tarde sobre os temas sugeridos pelos usuários que aguardam suas consultas no ambulatório. Nas especificidades de cada área, o profissional apresenta o tema para discussão. Ao final da apresentação, os usuários são convidados a responder uma pesquisa de satisfação classificada como: Bom, Ruim e Regular e sugerir assuntos que gostariam de conhecer durante o tempo de espera. As opiniões e sugestões são transcritas literalmente para manter a fidelidade das informações coletadas. No ano de 2017 foram realizados 77 encontros no período da manhã e tarde com a participação de 1.098 usuários. Em média, 15 usuários participam da atividade. Dentre outras palestras, destaca-se a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nas sugestões é observada a percepção do usuário sobre a importância do uso de preservativo: "Falar e incentivar o uso de preservativo como medida mais importante de prevenção" (sic). O conhecimento sobre as IST e o uso do preservativo é importante, porém não garante mudança de comportamento. É visto que fatores culturais, sociais, religiosos e morais influenciam no uso do preservativo. A informação e a orientação sobre os serviços existentes na instituição possibilitam a prevenção do acometimento de outras doenças. O

programa Sala de Espera é uma estratégia de prevenção, pois é possível conhecer as inquietações e dúvidas sobre o processo saúde-doença. É uma experiência que traz à tona a importância da educação em saúde. Dar visibilidade às necessidades do usuário e fomentar sua participação como protagonista requer um trabalho de aproximação, para compreender e intervir nas dificuldades enfrentadas no cotidiano de pessoas vivendo com HIV/Aids e outras IST.

Palavras-chave:
Educação em saúde, prevenção e promoção

Número de Caracteres: 2.500

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: ADNA SANTOS URBANO

RG: 032965922007-8

Assinatura: ADNA SANTOS URBANO

Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Bastos, LB¹; Freitas, SF¹; Cavalli, RC¹; Quintana, SM¹

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP, Brasil

Título:

Prevalência de infecção endocervical por *Chlamydia trachomatis* em mulheres com Parto Pré-termo

Resumo:

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2012 nasceram 15 milhões de crianças prematuras no mundo. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a prevalência de partos pré-termo em 2014 foi de 11,2%. Apesar da etiologia do Parto Pré-Termo (PPT) ser multifatorial, as infecções bacterianas têm sido responsabilizadas por até 50% destes casos, constituindo-se como um importante fator de risco para o PPT. Dentre as infecções bacterianas relacionadas ao PPT, destaca-se a clamidíase, causada pela *Chlamydia trachomatis*, bactéria encontrada em 9,8% das gestantes brasileiras de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil em 2011. **Objetivo:** Considerando as consequências da clamidíase para o desfecho gestacional, o presente estudo realizou o rastreamento para *C. trachomatis* em gestantes, correlacionando a presença desta bactéria com a ocorrência de PPT. **Pacientes e métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo de coorte de conveniência em que foram incluídas 368 gestantes com feto único entre 25 e 28 semanas, de acordo com ultrassonografia realizada até à 20ª semana gestacional. Todas as pacientes eram residentes do município de Ribeirão Preto, São Paulo – Brasil e foram atendidas no Centro de Referência da Saúde da Mulher-Mater de Ribeirão Preto, São Paulo – Brasil no período de Novembro de 2009 a Junho de 2011. Foi realizado exame especular para coleta de conteúdo endocervical com *cytobrush*, o qual permaneceu inserido em criotubo com 1mL de soro fisiológico 0,9% armazenado em freezer -80°C até processamento para pesquisa de infecção por *Chlamydia trachomatis* por PCR. As pacientes também foram entrevistadas para coleta de dados sócio-demográficos e comportamentais. Os resultados obtidos foram analisados pelo software SAS – versão 9.4 empregando-se os testes Chi-quadrado e teste exato de Fisher. **Resultados e discussão:** Dentre as 368 gestantes incluídas, 255 tiveram parto à termo e 113 compuseram o grupo de PPT. Quanto ao status de infecção, 4,4% das mulheres incluídas foram positivas para *C. trachomatis*, sendo 4,3% do grupo a termo e 8,0% do grupo de PPT; embora esses valores de prevalência não tenham mostrado significância estatística ($p=0,21$), eles são clinicamente alarmantes, uma vez que a prevalência de infecção no grupo de PPT é o dobro do grupo de parto à termo. A média da idade das pacientes nos grupos controle e PPT foram, respectivamente, de 26,1 (5,9) e 26,4 (6,1) anos; 83% e 73,5% declararam união estável e 11,4% e 8% possuíam ensino fundamental completo. Tabagismo ($p=0,0003$), hipertensão antes ($p=0,0149$) ou durante ($p=0,0161$) a gestação e morar com o parceiro ($p=0,04$) mostraram influenciar o desfecho de PPT. A etnia e dados acerca de discriminação racial foram analisados e discutidos em outros trabalhos de amostras provenientes deste mesmo estudo. **Conclusão:** Não foi observada associação entre a infecção por *C. trachomatis* e PPT, no entanto, nossos resultados mostram maior prevalência de infecção nas mulheres que tiveram PPT comparado às mulheres de parto à termo, fato

que é clinicamente importante. Além disso, a incidência de infecção por *C. trachomatis* na população do presente estudo foi menor (de 4,4%) do que o percentual do Brasil (9,8%). A associação deste desfecho com tabagismo e hipertensão reforçam a necessidade de recomendar a mudança de hábitos das gestantes durante a consulta pré-natal além de maiores cuidados para controle e monitoramento da pressão arterial no curso gestacional. Por fim, a relação de PPT e morar com o parceiro indica uma possível participação do fator psicológico neste desfecho.

Palavras-chave:

Parto pré-termo, infecção, *Chlamydia trachomatis*.

Número de Caracteres: 553

Modalidade: **Pesquisa científica** **Relato de experiência**

Forma de apresentação preferida: **Pôster** **Oral**

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: _Larissa Brito Bastos

RG: __46.075.313-7

Assinatura:  **Data: 30/08/2018**

FÓRMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Sturzbecher Fernanda¹, Paternina-De la Ossa Rolando¹, Issac Marcia¹, Cervi Maria Celia¹, Liporassi Monica¹, Antonio Livia¹.

¹Departamento de puericultura e pediatria. Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto

Título:

Escolares com lesão anogenital: manejo e conduta.

Resumo:

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *T. pallidum*. Pode manifestar-se em diferentes estágios como: sífilis primária, secundária e terciária. Como formas de transmissão mais comum na criança é a via vertical. Por haver cura, torna-se doença de importante notificação e diagnóstico.

RELATO DE CASO

CASO 1

Escolar 1: 6 anos, 17 kg, feminina, branca, encaminhada para serviço terciário de referência devido a lesão em região perianal há aproximadamente 1 mês. Segundo relato materno, vinha em tratamento para dermatite de contato com medicação tópica iniciada pela mãe e mantida pelo posto após consulta. Houve aumento da lesão e aparecimentos de outros, prurido, dor local e saída de secreção hialina. No exame físico da chegada, apresentava 3 lesões vegetantes perianais, 2 cm cada uma, esbranquiçadas, sem sinais flogísticos. Coletado sorologias e avaliado pela ginecologista. Sífilis treponêmico positivo - quimioluminescência (51,72)-Cut Off(1,00); VDRL 1:32, demais sorologias negativas. Diagnosticado com sífilis adquirida, prescrito tratamento com penicilina. Após tratamento, repetido VDRL cuja titulação caiu 1:16 e houve desaparecimento total das lesões.

CASO 2

Escolar 2: 6 anos, 17 kg, masculino, encaminhado para serviço terciário de referência devido suspeita de abuso sexual, com lesão em região peninana. No exame físico, na oroscopia apresentava lesões circulares eritematosas em região de lábio inferior; no tegumento, lesões maculares de até 0,5 cm em tronco, face e membros – inclusive nas palmas das mãos e plantas dos pés; no pênis, lesão ulcerada com bordas esbranquiçadas e irregulares acometendo quase toda região da glande e presença de nódulo de aproximadamente 1 cm em região de frênuo, com minúscula crosta hemática. Coletado sorologias, solicitado avaliação da urologia e acionado medidas pertinentes para investigação de vitimização. Reação de hemaglutinação para sífilis positivo, VDRL 1:128 e demais sorologias negativas. Iniciado tratamento com penicilina benzatina, com posterior queda de títulos até 1/1.

CONCLUSÃO

Em atendimentos de rotina, o pediatra se depara com pacientes que apresentam lesões em região anogenital. É importante realizar investigação que contemple as ISTs e abuso sexual. O paciente deve ser encaminhado em serviço de referência com equipe multidisciplinar e preparada para seu acolhimento, bem como realização de seu seguimento.

Palavras-chave: IST, ABUSO, ESCOLARES

Número de Caracteres: 2431

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Fernanda Tome Sturzbecher

RG: 33143533-0

Assinatura:

Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Caliari JC¹, Crus MCMA², Pereira-Caldeira NMV², Jesus GJ², Reis RK², Gir E²

¹ Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Passos-MG.

² Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP.

Título:

Impacto das relações pessoais com o Suporte Social percebido por pessoas que vivem com HIV/aids no interior de Minas Gerais.

Resumo:

Introdução: O suporte social está ligado a percepção do indivíduo em se sentir cuidado, amado e estimado. Pode, ainda, ser concebido como o suporte que amortece as consequências negativas de um evento estressante no sujeito. **Objetivos:** Analisar o suporte social e a sua interferência com as relações pessoais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado com pessoas que vivem com HIV/aids no interior de Minas Gerais e que fazem tratamento ambulatorial. Participaram do estudo os usuários de um serviço especializado no tratamento de HIV/aids, maiores de 18 anos; e excluídos os indivíduos em situações de confinamento. A coleta de dados foi por meio de entrevista individual utilizando um instrumento com que investigava as relações pessoais e a escala de suporte social. Os dados foram organizados em planilha do Excel e transportados para o SPSS, versão 23.0 para realização dos testes de comparação. Adotou-se $p \leq 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Participaram 258 usuários, dos quais 45,7% solteiros, 57,4% com parceria sexual nos últimos 12 meses, 41,2% conheciam a situação diagnóstica do companheiro, 83,1% ocupavam cargos de prestação de serviços e de vendedores do comércio, 85,7% dividiam a casa com outras pessoas, 75,6% participavam de algum movimento religioso e 27,9% conviviam com familiar com HIV/aids. Na relação das variáveis com a escala de suporte social, identificou-se diferença significativa apenas com a variável situação diagnóstica com o domínio apoio emocional ou de estima ($p=0,022$) e no escore geral da escala ($p=0,023$). Com os maiores valores na categoria soronegativo ao HIV; e entre a variável ocupação no domínio apoio emocional ($p=0,008$) e no escore geral ($p=0,016$), com os maiores valores na categoria “empregados” e “aposentados”. **Conclusão:** Constatou-se que estar empregados ou aposentados e ter parceria sexual

soronegativos para o HIV foram categorias que se destacaram no aumento da percepção de suporte social. Contudo, outras variáveis, como a situação conjugal, arranjo domiciliar, religião praticante e convivência com familiar com HIV, mesmo não sendo estatisticamente significantes neste estudo, são descritos na literatura como fonte de apoio, de conforto e de estímulo para o enfrentamento do HIV/aids. Assim, a ausência dessas relações de apoio neste estudo sugere que a população participante ainda encontra muita dificuldade na revelação da condição diagnóstica.

Palavras-chave:

AIDS, HIV, SUPORTE SOCIAL.

Número de Caracteres: 2471

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: JULIANO DE SOUZA CALIARI

RG: 10145570- MG



Assinatura:

Data: 30 / 08 / 2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Larissa Nakaoka de Melo
Paloma de Brito Santos
Ana Carolina Guerreiro Rocha
Patricia Reis Alves dos Santos

Título:

Sexualidade na terceira idade: a importância da abertura de canais de comunicação na prevenção de ISTs

Resumo:

Introdução: A população de idosos no Brasil tem demonstrado constante aumento desde a década de 1940, reflexo da melhoria na expectativa de vida decorrente das novas tecnologias em saúde. Tal mudança demográfica traz consigo a importante discussão sobre o processo de envelhecimento saudável e o prolongamento da vida sexual ativa. Visto que a vida sexual após os 60 anos se tornou mais intensa, no entanto, a percepção de vulnerabilidade em relação a infecções sexualmente transmissíveis continuou imutada.

Objetivo: O presente relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina acerca da discussão frente a temática “sexualidade na terceira idade” em um grupo de idosos na comunidade.

Descrição da experiência: Os discentes reuniram materiais chave - panfletos, modelos realísticos, preservativos e lubrificante, escondidos em uma caixa que foi passada pelo grupo em roda onde cada um compartilhava sua vivência acerca da temática propiciando a discussão grupal sobre sexualidade e envelhecimento. Os participantes compartilhavam dúvidas, experiências e conhecimento e os alunos procuravam elucidar com embasamento teórico a discussão. Foi possível observar a percepção dos idosos em relação ao estigma quanto ao HIV, trouxeram a imagem do paciente em sua fase aguda (AIDS), uma vez que vivenciaram a doença na fase em que o diagnóstico era sentença de morte. Em contrapartida, observamos também o conhecimento trazido por eles relacionado às medidas de proteção.

Conclusão: A experiência revelou o grande interesse dos participante em compartilhar e aprender sobre o tema sexualidade. Evidenciou a importância da equipe multidisciplinar de saúde, assim como as ações intersetoriais, para fomentar a discussão de um tema com grandes estigmas, proporcionando momentos de aprendizado e o aumento do vínculo. Ademais, observou-se a necessidade de políticas públicas voltadas para a população idosa, considerando suas individualidades e percepção quanto a sexualidade.

Palavras-chave:

Sexualidade, envelhecimento, IST, DST

Número de Caracteres: 2000

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Larissa Nakaoka de Melo

RG: 39.260.913-7

Assinatura:  Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Sousa LRM¹, Melo ES¹, Costa CRB¹, Pontes PS¹, Antonini M¹, Reis RK¹
1. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP; Ribeirão Preto; São Paulo

Título:

Conhecimento das estratégias de prevenção combinada entre homens que fazem sexo com homens

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com os avanços das pesquisas, as medidas e estratégias para a prevenção da transmissão sexual do HIV sofreram mudanças ao longo do curso da epidemia, e o grupo do Homens que fazem sexo com homens (HSH) tem apresentado maiores taxas de infecção do HIV no Brasil e no mundo. As descobertas definiram novas formas de prevenção, que foram denominadas no Brasil como “Prevenção Combinada”. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento sobre as estratégias de prevenção combinada entre HSH. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal com amostra consecutiva não probabilística que foi composta por HSH vivendo com HIV em seguimento ambulatorial. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual norteada por questionário semiestruturado que foi construído e validado por especialistas, especialmente para este estudo. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto sob nº 52012515.0.0000.5393. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 106 HSH vivendo com HIV com idade variando de 18 a 66, média de 35,3 anos (DP 10,4), tempo de diagnóstico médio de 6,6 anos (DP 6,6) e tempo médio de tratamento de 1 ano (DP 0,2). Com relação ao conhecimento das estratégias de prevenção combinada, 79,2% referem que a carga viral indetectável reduz o risco de transmissão, 98,1% o uso do preservativo também reduz o risco. Além disso, 94,3% acreditam que a presença de uma infecção sexual transmissível aumenta o risco de transmissão e 67% acreditam que o risco é reduzido se fizer uso da terapia antirretroviral regularmente. Porém, apenas 27,4% conhecem a Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e 51,9% conhecem a Profilaxia Pós-exposição (PEP). **CONCLUSÃO:** Foi identificado que apesar do avanço e descoberta de novas tecnologias preventivas, o uso do preservativo ainda é a estratégia mais conhecida. A PEP, a PrEP, o tratamento como prevenção (TasP) precisam ser mais difundidos, principalmente dentro das populações-chaves, em especial os HSH, de modo a reduzir a transmissão do HIV.

Palavras-chave:

Prevenção de Doenças Transmissíveis; Infecções por HIV; Profilaxia Pré-Exposição; Profilaxia Pós-Exposição

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é detotal e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Laelson Rochelle Milanês Sousa

RG: 2.735.854

Assinatura: _____ **Data: 30/08/2018**

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Monica Isabel Alves¹, Geraldo Duarte², Suzi Volpato Fábio³

Título:

Percepção dos casais que participaram do Pré-Natal do Parceiro na assistência pré-natal da cidade de Franca-São Paulo e a aceitação dos parceiros para a realização das sorologias referentes às infecções de transmissão sexual com risco de transmissão vertical.

Resumo:

Introdução: O Pré-Natal do Parceiro (PNP) visa acolher o parceiro no período gravídico, estimulando-o a participar e acompanhar a gestante nas consultas de pré-natal (PN), visando reduzir doenças preveníveis durante a gravidez e agravos fetais, direcionar ações para garantir a saúde dos homens e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. **Objetivos.** Avaliar a motivação da equipe de saúde em acolher o parceiro dentro da assistência pré-natal; avaliar a aceitação materna e do parceiro sobre sua inclusão no PNP no município de Franca-SP; e aceitação do parceiro em realizar as sorologias. **Métodos.** Estudo observacional descritivo analítico quantitativo com 118 casais. Pesquisa desenvolvida após aprovação pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi feito o convite para o casal participar da pesquisa. Para as gestantes foram solicitados os exames laboratoriais rotineiros da assistência PN do município. Para o parceiro foram solicitados os exames sorológicos (VDRL, hepatites B e C e anti-HIV), glicemia e lipidograma. Adicionalmente, foi aferida sua pressão arterial e aplicado questionário semiestruturado. No período puerperal foi realizado entrevista pelo telefone, por meio de roteiro semiestruturado. Após transcrição, o conteúdo das entrevistas foi analisado para identificação de categorias. Não houve nenhuma recusa para fazer a sorologia nos 118 parceiros. **Resultados.** Foi identificado que 40% das equipes de saúde foram motivadoras, acolhendo os parceiros no pré-natal. Quanto a percepção do parceiro e da gestante/mãe, ambos tiveram impressão positiva do PNP (96,8% e 90,3%) respectivamente. Foi identificado um caso de infecção pelo HIV em um dos parceiros (0,8%). **Conclusão.** É claro a satisfação positiva dos parceiros quando estes participam do ciclo gravídico-puerperal, desmistificando que o parceiro não gosta de participar. O sentimento de satisfação também é demonstrado pelas gestantes/mães. Assim faz-se necessário a sensibilização, aceitação e capacitação da equipe de saúde em convidar e acolher o parceiro no PNP, permitindo vislumbrar todos os benefícios auferidos pela presença do parceiro para a tríade (parceiro, mãe e filho). A identificação de um parceiro portador do HIV e sua parceira não, permitiu a implementação de todas as estratégias conhecidas para que ela não se infectasse, evitando assim a transmissão vertical de seu filho.

Palavras-chave:

Pré-natal do Parceiro; Saúde do homem; Brasil.

Número de Caracteres: 2470

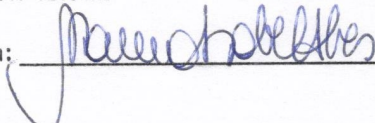
Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Monica Isabel Alves

RG: MG-10.741.911

Assinatura: 

Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Araújo WJS¹; Bragagnollo GR²; Nascimento KC³; Monteiro EMM⁴; Ferreira BR⁵

^{1,3,4} Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

^{2,5} Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil

Título: Intervenção Educativa com Idosos sobre HIV/Aids: um estudo quase experimental

Introdução: O aumento da incidência de doenças de veiculação sexual, dentre elas o HIV/Aids no idoso, constitui-se um grande problema de saúde pública. Estudos epidemiológicos dos últimos 14 anos, relacionados à Aids no Brasil, mostram um aumento de 80% nas taxas de detecção do HIV em relação ao público de 60 anos ou mais. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos idosos à cerca da infecção HIV/Aids em uma unidade de saúde em Maceió-AL, antes e após uma intervenção educativa.

Método: Estudo quase-experimental, baseado na pré e pós intervenção. Participaram do estudo 60 idosos. Para avaliar a intervenção educativa, foi aplicado um questionário semiestruturado antes e após a intervenção. Para efetuar a análise dos dados foi utilizado o teste Qui-Quadrado de McNemar, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Maceió com aprovação CAAE 54801516.1.0000.0039. **Resultados:** Dos 60 idosos que participaram do estudo 51 (85%) eram mulheres e 9 (15%) homens com idade média de 68 anos. Em relação aos conhecimentos dos idosos específicos sobre HIV/Aids antes e após a intervenção educativa, pode-se observar, que os resultados oriundos da comparação dos conhecimentos antes e após apresentaram uma elevação com percentual mínimo de 3,34% e máximo de 75%.

Conclusão: Este estudo apontou lacunas relevantes no conhecimento cognitivo sobre HIV/Aids em idoso, considerando que a educação em saúde traz contribuições significativas para a qualidade de vida dos idosos ao apropriar-se de um novo conhecimento.

Palavras-chave: HIV, Aids, Enfermagem, Educação em Saúde, Saúde do Idoso

Número de Caracteres: 2.491

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster xOral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Gabriela Rodrigues Bragagnollo

RG: 474320406

Assinatura:  **Data:** 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Almeida-Cruz MCM¹, Negrinho, NBS¹, Pereira-Caldeira NMV¹, Reinato LAF¹, Castrighini, CC¹, Gir E¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS ATENDIDA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO: RELATO DE CASO.

Resumo: **Introdução:** Diversas ações têm sido implementadas pelo Programa Municipal de Infecção Sexualmente Transmissível (IST)/aids, tuberculose e hepatites virais, com o intuito de reduzir a incidência da infecção pelo HIV/aids e de outras IST. Dentre as ações executadas, destaca-se o papel da equipe de enfermagem no cuidado à Pessoa que Vive com HIV (PVHI). **Descrição do caso:** Foi realizado um estudo de caso por meio de entrevista com a enfermeira Coordenadora do Programa Municipal de IST/aids, tuberculose e hepatites virais, em Julho/2018. A entrevista foi guiada por questionário semiestruturado, gravada e posteriormente transcrita na íntegra. O conteúdo foi categorizado em: 1) O papel da equipe de enfermagem: “A assistência de enfermagem à PVHIV de modo geral (enfermeiro, auxiliar de enfermagem, equipe de enfermagem) eles tem um papel importante nessa equipe, de trabalhar junto (...), todo mundo faz um reforço, (...) ajuda a criar um vínculo, melhorar a adesão e estimular pessoas”; 2) O papel do enfermeiro: “o enfermeiro se envolve, participa, dá uma diferenciada (...) faz uma orientação mais aprofundada, observa outras questões junto ao paciente, então é por isso que precisamos dar mais importância ao papel do enfermeiro. (...) é qualificado para fazer um atendimento de qualidade (...)”, “(...) fazer a consulta de enfermagem, pré ou pós consulta, (...) no caso da mulher soropositiva (...) questionar as questões de saúde reprodutiva, saúde sexual (...) ter esse olhar de discutir com a equipe e saber os que estão com esta necessidade maior e se organizar para atender esses usuários, (...) pois o enfermeiro tem esse papel de gerenciar esse cuidado e ajudar o paciente a se organizar pra isso, a melhorar a adesão (...)”. 3) O papel do técnico e auxiliar de enfermagem: “eu acho que o auxiliar tem o papel de ajudar na vinculação do paciente ao serviço, ao tratamento, ajudar a estimular a adesão e ele pode sim, muitas vezes, prestar uma assistência qualificada quando ele é bem treinado, bem capacitado”. **Relevância:** percebe-se que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado às PVHIV uma vez que estabelece um vínculo positivo com o paciente, resultando assim em uma melhor adesão. Além disso, destaca-se a figura do profissional enfermeiro como articulador do cuidado. **Comentários:** tornar a prática do cuidado mais próxima do ideal preconizado pelo Programa de IST ainda é um desafio, contudo esforços vêm sendo feitos para ser alcançado.

Palavras-chave: HIV; EQUIPE DE ENFERMAGEM; SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Número de Caracteres: 2481

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Maria Cristina Mendes de Almeida Cruz

RG: 41363300-7

Assinatura: Maria Cristina M de Cruz

Data: 30/8/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Negrinho, NBS¹, Bettarello VC¹, Pereira, LFC¹, Campos, FR¹, Santos LOO¹, Santos FGJ¹

Instituição: Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca¹, Franca; São Paulo.

Título: Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e a adesão ao tratamento do parceiro sexual num serviço terciário do interior paulista

Resumo: **Introdução:** A sífilis é uma infecção sistêmica, causada pela bactéria *treponema pallidum*. É um importante agravo em saúde pública, acometendo toda a população, atingindo principalmente as gestantes. O objetivo principal da Vigilância Epidemiológica da sífilis na gestação é controlar a transmissão vertical, acompanhar o comportamento da infecção na gestante, planejar e avaliar a resposta ao tratamento e instituir medidas de prevenção e controle, que inclui o tratamento oportuno do parceiro sexual juntamente com a gestante. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional, quanto ao tratamento do parceiro sexual concomitante à gestante. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem retrospectiva e quantitativa realizado em um serviço terciário do interior paulista. A amostra foi constituída por todas as Fichas de Investigação de Sífilis em Gestante notificadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do referido serviço, no período de janeiro de 2017 a julho de 2018. **Resultados:** Dos 38 casos notificados de sífilis em gestante, 27 (71,1%) apresentaram VDRL reagente durante o pré-natal, sete (18,4%) no momento do parto e quatro (10,5%) foram não reagente. A média da idade foi de 23,4 anos, variando de 14 a 38 anos; quanto ao nível de escolaridade, a maioria, 13 (34,2%) não havia concluído o ensino médio; em relação ocupação, mais da metade da população analisada referiu ser do lar, 21 (55,2%). Destas, 29 (76,3%) realizaram o pré-natal, porém não foi possível identificar qual trimestre gestacional foi realizado o diagnóstico de sífilis devido dados incompletos nas fichas de investigação. Do total de gestantes com VDRL reagente, 18 (52,9%) apresentaram tratamento inadequado. Houve a transmissão vertical em 16 (42,1%) casos. Evidenciou-se que a maior parte dos parceiros sexuais 18 (47,4%) não fizeram tratamento concomitante à gestante. Destes, três (16,7%) apresentaram sorologia negativa, quatro (22,2%) não obtiveram contato com a gestante após diagnóstico, 10 (55,5%) não foram respondidas e um (5,6%) não foi orientado quanto ao tratamento. **Conclusão:** Diante dos resultados, concluiu-se que a vigilância epidemiológica da sífilis gestacional ainda é um desafio para a saúde pública; incentivar o pré-natal, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da gestante e do parceiro sexual devem ser enfatizados para garantir a diminuição da ocorrência da transmissão entre a população e principalmente reduzir a transmissão vertical.

Palavras-chave: sífilis gestacional; perfil epidemiológico; parceiro sexual

Número de Caracteres: 2.484

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

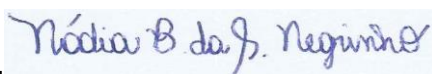
Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Nádia Bruna da Silva Negrinho

RG: 56617996

Assinatura:



Data: 30 / 08 / 2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Magalhães RLB¹, Nunes RV¹, Oliveira VMC¹, Brito GMI¹, Carvalho MSM¹, Martins PMO¹

1. Universidade Federal do Piauí, UFPI; Teresina; Piauí

Título: Levantamento da situação vacinal contra hepatite b de pessoas que vivem em situação de rua

Resumo:

INTRODUÇÃO: No mundo, estima-se que mais de 2 bilhões de pessoas possuam evidência sorológica de infecção presente ou passada pelo vírus da hepatite B (HBV) e que mais de 240 milhões de pessoas sejam portadores crônicos do vírus HBV (OMS, 2015; WHO, 2014). Para conferir proteção contra o HBV através de imunização é necessário um esquema vacinal completo de três doses de vacina contra hepatite B. **OBJETIVO:** Analisar a adesão à vacina contra hepatite B por pessoas que vivem em situação de rua. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado em uma capital do nordeste brasileiro. Os participantes foram recrutados por meio da técnica de Bola de Neve. Critérios de inclusão: pessoas de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos; ter no mínimo um atendimento pelo Centro POP. A coleta de dados ocorreu durante no período de setembro de 2017 a junho de 2018. Foi aplicado um formulário previamente validado quanto à forma e conteúdo. Em seguida foi realizada coleta de 5 ml de sangue da veia periférica para detecção do marcador sorológico anti-HBs. Também foi administrada a primeira dose de vacina contra hepatite B para evitar as perdas em conformidade com a informação sobre sua situação vacinal autorreferida. Todos os participantes foram orientados para receber seu exame após sete dias da data da coleta de sangue, e também foram informados da data da realização da dose subsequente de vacina, conforme calendário do Ministério da Saúde (0,1 e seis meses) (BRASIL, 2013). Os participantes que apresentaram resultados sorológicos reagentes para Anti-HBs foram informados sobre sua situação sorológica e a não necessidade de doses subsequentes. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 92 pessoas que vivem em situação de rua. Dessas, duas (2,17%) haviam recebido vacinação prévia da primeira dose da vacina, E uma (1,08%) informou ter recebido duas doses de vacina contra hepatite B. Do total de participantes, 89 (96,6%) foram vacinados com a primeira dose. Após exame sorológico, 44 (49,43%) apresentaram resultado reagente para o marcador sorológico Anti-HBs. 24 (53,3%) receberam a segunda dose de

vacina contra hepatite B. E desses 11 (45,83%) receberam a terceira dose de vacina. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado baixa cobertura vacinal contra hepatite B e baixa adesão às três doses da vacina. Dessa forma, urge a realização de intervenções voltadas para a promoção da saúde de populações semelhantes considerando maior vulnerabilidade e gravidade da hepatite B.

Palavras-chave: Hepatite B; Vacina contra Hepatite B, pessoas em situação de rua

Número de Caracteres: 2080

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral


Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente:

Rosilane de Lima Brito Magalhães

RG: 989875

Assinatura:



Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Julien A ¹ , Soares YKC ¹ , Silva PL ¹ , Avelino FVSD ¹ , Magalhães RLB ¹ , Araújo TME ¹ 1 Universidade Federal do Piauí.
Título: Implantação do teste rápido para HIV na atenção básica: estudo reflexivo
Resumo: INTRODUÇÃO: Em vistas a magnitude do problema no que se refere à infecção pelo HIV em nível mundial, os sistemas de saúde passaram a pensar em estratégias de enfrentamento, a exemplo, a implantação dos testes rápidos nos serviços de saúde. OBJETIVO: refletir a cerca da importância da implantação do teste rápido para HIV na Atenção Básica. MÉTODO: trata-se de um estudo de reflexão sobre a implantação do teste rápido para HIV na atenção básica fundamentada pela literatura e percepção das pesquisadoras, originando dois eixos temáticos: importância da implantação do teste rápido para HIV na Atenção Básica e dificuldades e desafios na implantação do teste rápido para HIV na Atenção Básica. RESULTADOS: a utilização dos testes rápidos é uma medida eficaz, de baixo custo e confiável no diagnóstico do HIV e deve ser implantada na atenção básica. Entretanto ainda persistem dificuldades para sua efetivação, devido a problemas estruturais, físicos, falta de insumos, recursos humanos, profissionais não capacitados e sensibilizados. CONCLUSÃO: almeja-se instigar os profissionais de saúde atuantes na atenção básica, assim como os usuários do serviço de saúde a apreenderem sobre a importância da realização do teste no âmbito da atenção básica considerando sua forte eficácia no combate ao HIV/Aids.
Palavras-chave: HIV; Atenção Básica; Profissionais de Saúde; Diagnóstico
Número de Caracteres: 199
Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Relato de experiência
Forma de apresentação preferida: <input checked="" type="checkbox"/> Pôster <input type="checkbox"/> Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Paula Lima da Silva

RG: 2.960.619

Assinatura: _____ **Data:** 30.08.2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Reis RK¹; Sousa LRM¹; Silva TCF¹; Jesus GJ¹; Argolo JGM¹; Gir E¹;

1. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP; Ribeirão Preto; São Paulo

Título:

Uso consistente do preservativo masculino entre mulheres vivendo com hiv/aids

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O preservativo masculino foi a primeira resposta factível da saúde pública para a prevenção do HIV. Entretanto, a negociação de seu uso é umas das dificuldades vivenciadas pela população feminina. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao uso consistente do preservativo masculino entre mulheres vivendo com o HIV/aids. **MÉTODO:** O estudo envolveu 140 mulheres vivendo com HIV/AIDS com vida sexual ativa e em acompanhamento nos Serviços de Atendimento Especializado de um município do interior paulista. Possui delineamento transversal e analítico. Os dados foram coletados por meio de questionário para entrevista individual e posteriormente analisados utilizando o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 17.0*. Teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, aprovado pelo mesmo N^o CAAE 52012515.0.0000.5393. **RESULTADOS:** 109 apresentavam idade superior a 35 anos, com predomínio da faixa etária entre 35 a 44 anos (42,1%). Com relação à escolaridade e situação de trabalho, 103 (73,6%) referiram possuir menos de 11 anos de estudo e 69 (49,3%) estavam empregadas. Identificou-se que o maior tempo de diagnóstico ($p=0,029$); conversar com o parceiro sobre métodos de prevenção para o HIV ($p=0,030$), não fazer uso de álcool antes de ter relação sexual ($p=0,022$) e outras drogas ($p<0,001$) são fatores associados com uso consistente do preservativo. **CONCLUSÃO:** São necessárias estratégias que incentivem o diálogo entre parcerias sexuais e que dêem possibilidades de vanguarda da mulher na condução da negociação da prática sexual segura.

Palavras-chave:

Preservativos. Mulheres. HIV. Aids. Prevenção de doenças.

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é detotal e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Laelson Rochelle Milanês Sousa

RG: 2.735.854

Assinatura: _____ **Data: 30/08/2018**

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Vieira, K.J.¹; Sponholz, F.A.G.²; Barbosa N.G.³;

1. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil.
2. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil.
3. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Título: Conhecimento de adolescentes escolares de Pouso Alegre/Minas Gerais sobre questões relacionadas a gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.

Resumo: O tema proposto busca compreender inquietações acerca do conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez no ciclo da adolescência em uma escola pública de Pouso Alegre-MG. Essas reflexões são pertinentes pois essa fase da vida é englobada por marcantes alterações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, estas que acontecem de maneira rápida e que se não forem bem informadas com conteúdos atuais e cotidianos de prevenção podem trazer riscos reais tanto de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) como de gravidez não planejada. Nessa perspectiva, este trabalho objetivou avaliar o conhecimento dos adolescentes de uma escola pública sobre as práticas, percepções e necessidades de diálogo sobre as IST e de uma gravidez durante o período da adolescência. A metodologia consistiu em um estudo transversal, de natureza quantitativa, sendo escolhida de forma intencional uma escola pública da cidade de Pouso Alegre-MG; o número de participantes desta pesquisa foi de 499, de ambos os sexos do 8º ano do ensino fundamental II ao ensino médio. Esse processo somente se deu a partir da aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido; o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado. Quanto aos resultados, o estudo mostrou que os adolescentes participantes pertenciam ao grupo de idade entre 12 – 17 anos (99,8%), sendo que adolescentes com 12 anos representam a menor parte (9,6%) e os de 17 a maior (37,7%). O sexo feminino representou 58,5% da amostra e o sexo masculino 41,5%. A iniciação sexual ocorreu em média aos 13,8 anos com os meninos e 14,4 anos em relação as meninas. Além disso, demonstrou-se que 90,18% dos participantes valorizam e concordam com a ocorrência de oficinas e projetos de sexualidade no interior do ambiente escolar. Dessa forma, é pertinente a discussão de programas e políticas públicas voltadas a informar, conscientizar e estimular esses indivíduos a se prevenirem de forma contínua e consciente das situações de exposição as quais estão sujeitos. Nota-se também a necessidade de a escola e família assumirem em conjunto práticas cotidianas de abordagem a sexualidade como intrínseca a saúde, como prática sexual saudável e segura através do uso de métodos anticoncepcionais e preventivos contra a IST e uma gestação não planejada.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Adolescência. IST. Métodos contraceptivos. Prevenção.

Número de Caracteres: 2462

Modalidade: Pesquisa científica

Forma de apresentação preferida: Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Kleber José Vieira

RG: MG 13722196

Assinatura: _____

Kleber José Vieira

Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Araujo DCA, Giomo DB, Catani FCP, Grimm LCA, Bittar DB, Passos LMR
Secretaria Municipal de Saúde, Ribeirão Preto, São Paulo

Título:

Surto de hepatite A em homens que fazem sexo com homens, Ribeirão Preto, 2017 a 2018.

Resumo:

Introdução: A incidência de casos de hepatite A, bem como sua prevalência em populações mais jovens, diminuíram drasticamente nas últimas décadas em países com melhores condições socioeconômicas e de infraestrutura. Casos de transmissão entre homens que fazem sexo com homens (HSH) já foram descritas, mas eram pouco frequentes. Contudo, desde 2017, vários países do mundo identificaram a ocorrência de surtos, especialmente entre HSH. Após muitos anos sem notificação de casos de hepatite A, foi identificado um aumento de casos em Ribeirão Preto desde março de 2017. Objetivos: Descrever os casos notificados de hepatite A em RP entre 2017 e 2018. Métodos: Estudo descritivo dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Divisão de Vigilância Epidemiológica de Ribeirão Preto. Resultados: Entre junho de 2017 e julho de 2018 foram notificados 35 casos confirmados de hepatite A aguda com sorologia IgM reagente, concentrados principalmente entre abril e agosto de 2017, tendo maio o maior número de casos (11 casos). Eram predominantemente adultos jovens e do sexo masculino (razão de sexo H/M de 7,75), conforme observado abaixo:

	Masculino	Feminino	Total
0-9	0	0	0
10-19	4	2	6
20-34	23	2	25
35-49	3	0	3
50 e +	1	0	1
Total	31	4	35

Informações sobre escolaridade estavam disponíveis em apenas 18 (52%) casos, com a maioria destes com nível superior, ainda que incompleto. Entre os 31 homens, 19 (61,3%) declaravam fazer sexo com homens, 10 (32,3%) eram HIV positivos e nenhum deles referiam ter recebido a vacina de hepatite A. Todos os 35 casos eram residentes no município de Ribeirão Preto. Com relação ao local de atendimento, 15 (42,8%) notificações foram feitas em hospitais, 11 (31,4%) em Centros de Referências em DSTs, 4 (11,4%) em pronto atendimentos e 5 (14,3%) em outros serviços. Apesar da diminuição de casos em 2018, com quatro casos detectados, a ocorrência de casos entre fevereiro e maio podem sugerir que o vírus ainda esteja circulando. Conclusões: Observamos um surto de hepatite A em Ribeirão Preto, provavelmente associado com a prática de sexo oro-anal em HSH, semelhante ao encontrado no município de São Paulo, no Chile, Estados Unidos e em pelo menos 15 países da União Europeia. Campanhas de orientação foram dirigidas à essa população para divulgar as formas de prevenção. Deve-se discutir medidas de ampliação da vacinação de pacientes HIV positivos e a possibilidade de introdução da vacina em população HSH.

Palavras-chave:

Surto, hepatite A, homens que fazem sexo com homens

Número de Caracteres: 2444

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Daniel Cardoso de Almeida e Araujo

RG: 27279211-1

Assinatura: _____ **Data:** 30 / 08 / 2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Favaro ABBBC¹, Birali AC², Rodrigues RA³, Barreto MMCG⁴, Carvalho AAB⁵ e Bürger KP⁶

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp^{1-3;5-6}; Jaboticabal; São Paulo
Departamento de Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal de Jaboticabal⁴; Jaboticabal; São Paulo

Título: Sífilis no Município de Jaboticabal/SP: análise de situação e ações de prevenção

Introdução: A incidência das infecções sexualmente transmissíveis vem aumentando nos últimos anos, em nível federal, estadual e municipal. Entre elas destaca-se a Sífilis que pode ser congênita, gestacional ou adquirida. **Descrição do Caso/Experiência:** por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Jaboticabal e o Programa de Residência Profissional em Saúde - Medicina Veterinária e Saúde (PRAPS – MVS) da FCAV/Unesp, Câmpus Jaboticabal, foi iniciada na Vigilância Epidemiológica uma análise retrospectiva (2011-2017) das doenças de notificação obrigatória. Nas reuniões da rede de atenção à gestante a sífilis congênita foi elencada como uma demanda prioritária para início da análise dos dados de notificação. A Sífilis foi o 8º agravo mais notificado (306 casos) e a forma adquirida corresponde a 54,90% (168/306), principalmente entre homens. Cerca de 50% das gestantes foram diagnosticadas no terço final da gestação e 60% dos parceiros não realizaram o tratamento, sendo 50% dos casos de sífilis congênita provenientes de gestantes positivas para sífilis. Importante ressaltar que em 25% das notificações observou-se falha no preenchimento das filhas. Esses dados foram apresentados para as enfermeiras da rede de atenção à gestante, as quais foram orientadas sobre a importância do preenchimento correto de todos os campos da notificação. Destacou-se a importância de iniciar trabalhos de educação em saúde sobre a prevenção da sífilis com outros grupos, além das gestantes que já eram abordadas durante o pré-natal. O grupo masculino foi escolhido para iniciar essa abordagem e os residentes da PRAPS – MVS passaram a realizar rodas de conversa em unidades básicas de saúde, clínicas de reabilitação e na universidade, local que possui alta incidência da doença. **Relevância:** A análise de dados permitiu realizar uma visão mais criteriosa dos fatores de risco da doença no município, contribuindo para o direcionamento das atividades de educação em saúde. Destaca-se o papel da Medicina Veterinária, profissão da área da saúde, no auxílio da análise de situação de diversos agravos, além daqueles tradicionalmente vinculados a essa profissão. **Comentários:** A parceria entre o PRAPS – MVS e a Secretaria Municipal de Saúde possibilitou a análise de dados e aprimoramento de ações de educação em saúde, as quais eram de difícil realização anteriormente, devido à alta demanda de trabalho e falta de recursos humanos enfrentados pelo setor.

Palavras-chave: análise de dados, educação em saúde, sífilis adquirida, sífilis congênita

Número de Caracteres: 2426 (máx 2500)

Modalidade: Relato de experiência

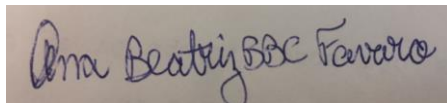
Forma de apresentação preferida: Pôster

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Ana Beatriz Botto de Barros da Cruz Favaro

RG: 477626397

Assinatura:

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature reads "Ana Beatriz Botto de Barros da Cruz Favaro".

Data: 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: Castrighini CC¹, Almeida-Cruz MCM¹; Pereira FMV¹, Gir E¹

Título: Mudanças na vida sexual vivenciadas pelas pessoas vivendo com HIV

Resumo:

Introdução: Na quarta década da epidemia, a infecção pelo HIV é considerada uma doença crônica, contagiosa e que não tem cura. Considerando que a principal via de transmissão da doença é a via sexual as pessoas que vivem com HIV (PVHIV) vivenciam diversos sentimentos diante do estigma e preconceito trazido pela doença. A Organização Mundial da Saúde reconhece que a sexualidade é um dos pilares da qualidade de vida. Além disso, a saúde sexual pode ser influenciada pelo comportamento sexual, por atitudes, fatores biológicos e predisposição genética. Neste sentido é importante compreender a sexualidade no contexto da atenção à saúde visto que ela está ligada a qualidade de vida desta população.

Objetivo: Considerando o exposto este estudo teve como objetivo identificar quais são as mudanças sexuais vivenciadas pelas PVHIV após o diagnóstico.

Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado nos Serviços de Atendimento Especializado (SAE) em um município do interior de São Paulo, Brasil. Foram realizadas entrevistas individuais em local privativo com PVHIV, com idade ≥ 18 anos, e que estavam em acompanhamento médico nos SAEs em Junho e Julho de 2016. Os discursos foram gravados, transcritos na íntegra e o conteúdo analisado. Todos os aspectos éticos foram contemplados.

Resultados: Nas falas dos participantes a percepção da PVHIV sob a sexualidade, revelou que, nesta nova realidade houveram mudanças de comportamento: demonstrado pela preocupação com a adaptação das práticas sexuais como o uso do preservativo e também pela inibição ou até mesmo o isolamento do ato sexual; e a mudanças físicas: diminuição do prazer, ejaculação precoce, sensação de fraqueza e dificuldade de ereção. Além dessas mudanças, identificou-se também a preocupação com a segurança do parceiro(a) diante do risco de transmissão da infecção e a preocupação em revelar o diagnóstico para o parceiro(a).-

Conclusão: Evidenciou-se, portanto, que o diagnóstico do HIV/aids é vivenciado de uma maneira conflituosa e que traz consigo mudanças de comportamento e mudanças físicas, além da preocupação com o parceiro(a). Nesse sentido, conclui-se que as mudanças vivenciadas podem influenciar negativamente nas práticas sexuais, além de refletir na qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV; Sexualidade; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Carolina de Castro Castrighini

RG: 41758463-5

Assinatura: *Carolina de Castro Castrioglio*

Data: 29/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Patrocínio, LMF¹; Amaral, FR¹; Abduch, R¹; Teodoro, SC¹; Neves, LAS¹; Nascimento, AS¹

Título:

A implantação da PREP em Ribeirão Preto/SP.

Resumo:

Introdução: Até pouco tempo atrás, o preservativo era o único instrumento para prevenção da infecção pelo HIV. Nos últimos anos novas tecnologias surgiram como resposta à epidemia e essas diferentes estratégias são atualmente conhecidas como Prevenção Combinada. Dentre essas, a Profilaxia Pré-Exposição (PREP) foi a mais recente política pública implantada no Brasil, em dezembro/2017, para apenas 7 municípios, entre eles Ribeirão Preto/SP. **Descrição:** Ribeirão Preto iniciou a oferta da PREP anteriormente à PREP-SUS, em janeiro/2017, através de um protocolo de pesquisa da Escola Paulista de Medicina (Projeto Combina) com apoio do Ministério da Saúde, que incluiu 63 indivíduos: gays e outros HSH, profissionais do sexo e pessoas trans. Esses usuários foram identificados em atendimentos nos SAE/CTA, Consultório na Rua e também entre os que recebiam a Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Após a implantação da PREP-SUS esse ano e consequente divulgação na mídia, a procura espontânea dos usuários iniciou e parceiros sorodiscordantes também passaram a ser contemplados, sendo cadastradas mais 88 pessoas até o momento, totalizando 144 indivíduos. Destes, 88% são do sexo masculino e 60% tem ensino superior. Quanto à vulnerabilidade, 78% são gays e outros HSH, 25% tem parceiro HIV, 13% são profissionais do sexo e apenas 6% pessoas trans. Quanto às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a sífilis destaca-se, 20 pacientes (14%) apresentavam cicatriz sorológica à entrada, 4 (3%) sífilis latente sem tratamento e apenas um soroconverteu durante o seguimento. Destaca-se que apenas 46% ainda estão em seguimento, 20% abandonaram, geralmente precocemente e 14% nem chegaram a comparecer na consulta de caso novo. Apenas um paciente foi excluído devido positividade do HIV à admissão e um teve a PREP suspensa devido efeito colateral. O uso consistente do preservativo não diminuiu entre aqueles que já o utilizavam, segundo os relatos, e a orientação quanto à importância do método combinado para prevenção das demais IST sempre é realizada. **Relevância:** Usuários de PREP possuem risco acrescido de contaminação pelo HIV devido suas práticas sexuais e sua expansão é necessária. **Comentários:** Novas estratégias são necessárias para captar populações mais vulneráveis, particularmente grupos transgênero e profissionais do sexo, bem como para promover a adesão e vinculação dos indivíduos já em uso da PREP.

Palavras-chave: HIV, PREP, prevenção, Ribeirão Preto

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Luciana Mazucato Fontes do Patrocínio

RG: 22599168-8 SSP-SP

Assinatura: _____ **Data:** 30/08/2018

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores:

Baptista AR1, Campos AM 2

O Enfermeiro como protagonista na atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente transmissíveis.

Resumo:

INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência vivido por uma enfermeira de Bragança Paulista que trabalha no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Programa DST/AIDS e Hepatites virais desta cidade desde 2015.

Neste serviço oferecemos aconselhamento, testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, atendimento à PEP e somos procurados frequentemente por pacientes com sintomas em região genital.

Sabemos que bem como no CTA a realidade dos serviços de saúde frequentemente não dispõe de profissionais médicos para atendimento imediato desta demanda e que por vezes apesar de serem atendidos desconhecem os protocolos e são encaminhados à especialistas.

EXPERIÊNCIA

Ciente que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) necessitam de tratamento imediato e tendo protocolos que permitem o atendimento destas demandas por enfermeiros, esta enfermeira iniciou no serviço a consulta de enfermagem com condutas específicas frente às possibilidades de resolução que contemplam os protocolos existentes com prescrição de medicamentos e solicitação de exames e acompanhamento dos mesmos.

A tabela a seguir mostra o número de atendimentos realizados pela enfermeira desde o início do trabalho neste serviço.

	2015	2016	2017	2018
Sífilis	10	39	34	25
Condiloma	4	11	6	5
Herpes genital	-	4	-	2
Corrimento uretral/ cervical	3	14	14	4
Úlcera genital	-	14	12	4
PEP	4	19	9	12
PREP	-	-	-	4
outros	1	8	1	1
Total	22	109	76	57

RELEVÂNCIA

Este trabalho vem demonstrar que através do cumprimento do protocolo, profissionais enfermeiros conseguem manejar adequadamente pessoas com IST e dar resolutividade à estas demandas nos serviços de saúde combinando a triagem e tratamento das IST assintomáticas e uso de fluxograma nas IST sintomáticas

Palavras-chave:

Infecções Sexualmente transmissíveis, enfermeiro

Número de Caracteres:

Modalidade: Pesquisa científica X Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: X Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome ___1 Alessandra Rodrigues Baptista, 2 Ana Maria de Campos

RG: _325345089

Assinatura: _____ **Data:** ____/____/2018

Título: Pré-Natal do Parceiro no diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em parceiros

Autores: Alves MI^{1,2}, Duarte G¹, Fábio SV¹

¹Secretaria da Saúde do município de Franca- São Paulo

² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O Pré-Natal do Parceiro (PNP) visa acolher o parceiro no período gravídico, estimulando-o a participar e acompanhar a gestante nas consultas de pré-natal (PN), visando reduzir doenças preveníveis durante a gravidez e agravos fetais, direcionar ações para garantir a saúde dos homens e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. Incluir o parceiro no PN possibilita diagnóstico precoce de doenças crônicas como hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes *mellitus* e de transmissão vertical como sífilis, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatites B e C. **Objetivo:** Neste recorte específico, procurou-se enfatizar a importância do PNP na identificação de parceiros portadores do HIV evitando a infecção aguda, potencialmente reduzindo a transmissão vertical deste vírus no município de Franca – SP. **Métodos:** Trata-se de uma avaliação sorológica específica (HIV) derivada de um estudo observacional descritivo analítico quantitativo que avaliou a inclusão do parceiro no PN no município de Franca – SP. Foram analisadas taxas de diagnósticos de doenças crônicas e de transmissão vertical. Foram incluídos 118 parceiros das gestantes que aceitaram participar do estudo, coletaram os exames e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2016. **Resultados:** Todos os parceiros realizaram as sorologias para sífilis, hepatite B e C e HIV. Verificou-se que 100% destes apresentaram resultados não reagentes para detecção do *Treponema pallidum* e dos vírus das hepatites B e C. Entretanto, um parceiro (0,8%) teve sorologia reagente para HIV e não reagente para a gestante, possibilitando ações para interromper a transmissão vertical. **Conclusão:** Os achados indicam que incluir o parceiro no PN é uma oportunidade imprescindível para o diagnóstico precoce de doenças transmissíveis e crônicas. O parceiro deseja participar e sua adesão deve ser incentivada e acolhida por profissionais de saúde, visto que sua presença fortalece o vínculo entre pai-mãe-filho, reforça a adesão ao PN, reduz violência doméstica, depressão puerperal e o uso de analgésicos no parto. As benesses advindas da presença do parceiro no PN, parto e puerpério deixa claro a importância de sensibilizar profissionais de saúde e sociedade buscando alternativas tanto para otimizar a assistência PN, quanto para implementar estratégias que visam melhorar a assistência à saúde do homem.

Palavras Chave: Pré-natal do parceiro, saúde do homem, HIV, DST

Número de caracteres: 2470

Modalidade: Pesquisa científica

Nome completo do autor correspondente: Monica Isabel Alves

RG: 10.741.911

Uso do método *Mystery Shopper* na avaliação de atendimentos voltados à saúde: revisão Integrativa.

Ciro Chispim Torres⁽¹⁾

Márcia Regina Cunha⁽²⁾

Lucia Y. Izumi Nichiata⁽³⁾

O método Ghost Consumer ou Mystery Shopper é uma metodologia de pesquisa comumente utilizada em pesquisas de marketing, mas com crescente uso na área da saúde. Tem abordagem quali-quantitativa, contando com pesquisadores treinados que anonimamente avaliam um serviço de saúde. É um método útil para avaliar, descrever ou relatar as reais condições de atendimento e tratamento de serviços evitando-se vieses decorrentes da obtenção prévia de consentimento dos profissionais dos serviços pesquisados. O objetivo foi identificar na literatura científica o uso do método na saúde por meio de uma revisão integrativa. Cumpriu-se as etapas de definição de critério de busca, seleção de artigos e análise segundo as categorias definidas de distribuição temporal e idiomática. Os artigos selecionados foram separados em três categorias: avaliação de serviços de saúde, avaliação do acesso a bens em estabelecimentos comerciais e os que discutem o emprego do método. Todos os artigos estão em inglês, de países de quase todos os continentes. Os que discutem a aplicação do método reconhecem limitações, mas destacam sua importância, sugerindo sua eficácia para obtenção de feedback que pode ser utilizado para promover melhorias em serviços de saúde, como diminuição do tempo de espera e maior captação de pacientes. Foram identificados estudos na temática HIV/aids utilizando este método.

Descritores: Simulação; Simulação de Paciente; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Literatura de Revisão como Assunto; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde; Revisão

⁽¹⁾ Bolsista de Iniciação Científica CNPq 2017/2018. Escola de Enfermagem da USP (EEUSP).

⁽²⁾ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUSP.

⁽³⁾ Professora Assistente. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP.

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO

Autores: BAZILIO TR¹, BRANDÃO P¹, ÁVILA FMVP¹, MONIZ MA¹, GIR E², MONTEIRO BAC³.

Universidade Federal Fluminense; Rio das Ostras; Rio de Janeiro¹.
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Ribeirão Preto; São Paulo².
Prefeitura Municipal de Rio das Ostras³.

Título: PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM TESTAGEM PARA HEPATITE C

Resumo: Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com destaque para as hepatites virais e a AIDS, constituem um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo; sendo a Hepatite C um agravo que afeta mais de 185 milhões de pessoas em todo o mundo, além de consistir em uma das maiores causas de transplantes hepáticos. **Objetivo:** Diante do exposto, o propósito deste estudo foi identificar a prevalência de Hepatite C em indivíduos de um serviço especializado em IST/AIDS bem como suas características epidemiológicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, exploratório, documental de abordagem quantitativa, realizado a partir de fonte secundária de informações de um Serviço Especializado em IST/AIDS do Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de consultas às fichas de testagem para Hepatite C realizadas nos anos de 2016, 2017 e 2018. Todos os aspectos éticos foram contemplados. **Resultados:** Foram consultadas 312 (100%) fichas de atendimentos de testagem para Hepatite C. A maior parte da população atendida foi composta por mulheres 224 (71,8%), com idade mediana de 45 anos (DP=18,22); identificou-se que 140 indivíduos (44,9%) eram solteiros, 138 (44,2%) da raça branca; 167 (57,78%) com escolaridade de 12 ou mais anos de estudo. Um total de 111 (44,4%) respondeu fazer uso de álcool, 190 (60,9%) relataram ter parceiro sexual fixo e 75 (54,9%) referiram parceiro sexual eventual. Com relação ao uso de preservativo 195 (79,6%) referiram não utilizar. Foram detectados 04 (1,3%) testes reagentes para Hepatite C, sendo 03 (75,0%) mulheres e 01 (25,0%) homem. **Conclusão:** A predominância do sexo feminino pode ser decorrente de uma busca maior deste extrato pelos cuidados em saúde. Destaca-se que, a maior parte dos usuários atendidos não fazia uso de preservativo. Ressalta-se ainda que,

mesmo sendo este um serviço de atendimento especializado em IST há uma baixa prevalência de Hepatite C nos indivíduos atendidos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Hepatite C, Enfermagem.

Número de Caracteres: 2.362

Modalidade: Pesquisa científica Relato de experiência

Forma de apresentação preferida: Pôster Oral

Declaro que os autores deste trabalho estão cientes de que todo o conteúdo expresso no resumo aqui apresentado, é de total e exclusiva responsabilidade dos autores, os quais represento neste ato.

Nome completo do autor correspondente: Thamara Rodrigues Bazilio

RG: 26.479.753-1

Assinatura: Thamara Rodrigues Bazilio **Data:** 30/08/2018